



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Governo articula soluções

“Professores. Colombo reúne time em busca de soluções”
(Notícias do Dia, Cidade, p. 4)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 14/6/11



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editorial: Cidade	Data: 14/06/11
Assunto: Governo articula soluções		Página: 04

Governo articula soluções

Professores. Colombo reúne time em busca de alternativas

FLORIANÓPOLIS – O governador Raimundo Colombo tem novo encontro com o secretário de Educação, Marco Tebaldi, para tratar da greve dos professores que entra hoje no 28º dia. A reunião, marcada para as 16h no auditório da Secretaria de Administração, terá a participação dos 36 gerentes regionais de Educação. Ao meio-dia o governador almoça com deputados da bancada governista na Assembleia Legislativa.

Enquanto o governo tenta se articular politicamente, o comando de greve continua na expectativa de ser recebido em audiência. A ida do governador a Brasília, ontem, teria desmarcado uma reunião com o Sinte. No 27º dia de paralisação grevistas travaram contatos com pais e alunos para explicar o porquê do movimento. Hoje eles participam de uma campanha de doação de sangue no Hemosc Florianópolis e demais centros de captação no interior do Estado.

Em Brasília, onde participou da posse da catarinense Ideli Salvatti, o governador Raimundo Colombo afirmou que não dá mais para o governo avançar nas propostas de negociação salarial com os professores da rede estadual de educação. “A gente está fazendo todo um esforço. Nós temos o maior diálogo mas o nosso limite financeiro é este, nós não temos como superar. O que eu peço é que os professores voltem para as salas de aula. O nosso limite no momento é este, mas nós podemos continuar conversando e construir um modelo pra frente”.

Para o comando de greve, o governo tem condições de avançar muito mais, adotando medidas financeiras para remanejar recursos.

**Aguardo.
Sem consenso
durante 28 dias de
greve, os representantes
do Sinte ainda aguardam
uma audiência com o
governador a fim de
discutir um caminho
para o acordo**



BALANÇO

Números do Estado

- **92%** das escolas fechadas
- **620** mil alunos sem aula
- **70%** dos professores de braços cruzados

FONTE: SINTE

Orçamento mensal de R\$ 130 milhões

A folha da Educação soma aproximadamente R\$ 100 milhões por mês. Com o piso inicial da categoria de R\$ 1.187,00 sobe para R\$ 120 milhões. Considerando a última proposta apresentada pelo governo, saltaria para cerca de R\$ 130 milhões. E se o governo implantar o piso da carreira do magistério, como reivindica o Sinte, a folha seria de R\$ 180 milhões mês. Segundo o diretor de formação de política sindical do Sinte, Luiz Carlos Vieira, o governo poderia levantar recursos se excluísse o Fundeb para base de cálculo que fixa o percentual de repasse aos Poderes.

Uma escola onde a greve não existe

JOINVILLE — Letícia, Gustavo e Matheus adoram as aulas de música, dança, capoeira e idiomas que frequentam, entre outras nove disciplinas, no período integral da escola Plácido Xavier Vieira. Para a sorte deles, essa é uma das poucas escolas que não aderiram à greve do magistério estadual, que chega ao seu 28º dia hoje.

A diretora da escola joinvilense Plácido Xavier Vieira, Brunilde da Costa, explica que o fato da escola funcionar em período integral foi um dos motivos que levaram os professores a não participarem da greve.

“Os pais já acostumaram com este horário e a maioria não teria como deixar os filhos em casa ou em outro lugar. Sabemos que a greve é justa, mas foi uma opção de cada um em manter as atividades normalmente”, afirma a diretora. A escola atende 328 alunos do 2º ao 8º ano do ensino fundamental. (Cláudio Fernandes)

Adesão ao movimento chega a 92%

Segundo informações do Sinte (Sindicato dos Trabalhadores da Educação), 92% das escolas estão fechadas e 620 mil alunos sem aula. Cerca de 70% dos 60 mil professores da rede estadual estão parados.

Na regional de Joinville, que reúne 64 escolas em oito cidades, são somente quatro em que nenhum professor aderiu à greve. Além da Plácido Xavier Vieira, o CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) e a Alicia Bittencourt Ferreira, em Joinville, e a João Alfredo Moreira, em São Francisco do Sul, são as escolas que mantêm 100% dos professores.

Na Grande Florianópolis, são apenas três escolas estaduais em atividade – duas em Biguaçu (escolas Joaquim Cardoso e Maria de Lourdes) e uma em Rancho Queimado (Roberto Schutz), segundo informações da gerente de educação Lidia Mendes. Já na regional de Blumenau, a única que mantém 100% dos professores em sala é a escola Governador Irineu Bornhausen, em Luiz Alves.

“
A gente está fazendo esforço, temos o maior diálogo, mas o nosso limite financeiro é este.

”
RAIMUNDO COLOMBO,
GOVERNADOR



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 14/6/11
Assunto: Greve do magistério – Governo decide hoje o que fazer		Página: 21

GREVE DO MAGISTÉRIO

Governo decide hoje o que fazer

Reuniões do governador Raimundo Colombo com base aliada e secretariado definem as ações para forçar fim da paralisação

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

O governo deve tomar hoje uma posição oficial sobre a greve do magistério na rede estadual, depois de uma reunião do governador Raimundo Colombo com os deputados da base aliada na Assembleia Legislativa e de outra com os secretários.

As duas reuniões, que seriam ontem, foram adiadas porque o governador viajou a Brasília, para a posse da ministra Ideli Salvatti na Secretaria Especial de Relações Institucionais. Na sexta-feira, o governo declarou o fim das negociações. A publicação da nota que oficializaria a decisão foi adiada para essa semana.

As medidas legais que o governo pretende tomar sobre a greve serão conhecidas só após os encontros.

– Cabe ao governo estudar alternativas, mas isso são análises feitas pela Procuradoria Geral do Estado – esclareceu o secretário-adjunto de Educação, Eduardo Deschamps.

Por enquanto, está mantida a medida provisória que garante o pagamento de um salário-base de R\$ 1.187 para cerca de 35 mil educadores que ainda não recebiam essa quantia. Esta proposta foi rejeitada pela categoria, por achatar a tabela salarial. Como a folha de junho dos professores não rodou, ainda é possível alterar o valor ser pago.

A coordenadora estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Alvet Bedin, espera um novo encontro entre sindicato e governo, amanhã, para que o resultado da reunião seja encaminhado para as assembleias regionais, marcadas para amanhã à tarde. Hoje, os professores entregam um ofício aos deputados, pedindo que eles sensibilizem o governador a continuar as negociações. Ela diz não temer a ameaça de o Estado tentar declarar a greve ilegal.

– Ele não pode fazer isso, porque nosso movimento é legal, notificamos o governo sobre a greve, conforme manda a lei – ressaltou.

Sobre as faltas, Alvet explicou que o abono é negociado sempre ao fim de cada greve.

– Isso só não aconteceu na greve de 2008, quando o então secretário da Educação, Paulo Bauer, não abonou as faltas e as aulas não foram repostas – informou.

O secretário-adjunto não confirmou o encontro amanhã. De acordo com ele, para haver uma nova reunião com o sindicato é preciso haver uma pauta bem definida.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 14/6/11
Assunto: Greve do magistério – Governo decide hoje o que fazer		Página: 21

Balanco mostra que movimento não é uniforme

Ontem, o DC percorreu escolas em todo o Estado e constatou adesão total em grandes colégios do Sul e Oeste, contrastes nas escolas do Norte e um enfraquecimento do movimento no Vale do Itajaí e Litoral Norte.

Na Grande Florianópolis, o maior colégio público de SC, o Instituto Estadual de Educação, tem 4 mil alunos afetados pela greve, e apenas o ensino fundamental tem aula normal. A situação se repete em outras escolas

da região: só as séries iniciais do ensino fundamental estão com as atividades normais. Séries finais do fundamental e os três anos do ensino médio estão muito prejudicados.

No Sul, Criciúma tem três grandes escolas com 100% de adesão à greve. A Escola de Ensino Médio Sebastião Toledo dos Santos, conhecida como Colegião, é uma delas.

Em Joinville, algumas escolas estão com as aulas normalizadas, mas os alunos não

aparecem. Garuva e Itapoá têm educadores parados, enquanto em São Francisco do Sul as aulas estão praticamente normalizadas, com algumas exceções.

Vale do Itajaí e Litoral Norte registram enfraquecimento da greve. Das cinco maiores escolas estaduais de Blumenau, ao menos três tinham aulas em algumas turmas. Em Itajaí e Balneário Camboriú, a maioria já está com o ensino fundamental normalizado.

90%

das escolas e 80% dos professores estão parados, segundo o sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC (Sinte).

55%

das escolas estão com atividades parcialmente suspensas, de acordo com números da Secretaria de Estado da Educação.



CONTRASTES NAS CIDADES

• **Joinville** - No Norte de SC, a greve tem contrastes. Enquanto há escolas em que a adesão chega a 95%, em outras instituições a paralisação mal chega a surtir alguma diferença. Mas, na maioria dos casos, os alunos passam pela rotina, quase diária, de ter as aulas vagas preenchidas com recreio expandidos e atividades de lazer. Garuva e Itapoá registram grande adesão dos professores à greve. O resultado são corredores e salas vazias e muitas crianças em casa, sem aula. Em São Francisco, há escola com um ou nenhum professor paralisado e aulas normais.

SALAS VAZIAS

• **Florianópolis** - Nos os cinco colégios visitados pelo DC na Capital, a maioria das salas estava vazia. No colégio Getúlio Vargas, no Bairro Saco dos Limões, somente 16 turmas de 1º a 5º ano do fundamental estão tendo aulas. No colégio Aderbal Ramos, no Bairro Estreito, as aulas estão 100% paradas. A exceção é a escola Irineu Bornhausen, no Bairro Estreito, de ensino fundamental. Dos 45 professores, três pararam. De acordo com a diretora, Marise Conceição, nenhum dos 900 alunos foi prejudicado, pois as aulas dos ausentes estão sendo remanejadas.



PINTURA EM DIA

• **Criciúma** - A Escola Estadual Joaquim Ramos, localizada no Bairro Michel, tem 950 estudantes e todos os professores também estão em greve, mas a direção aproveita o recesso para deixar a infraestrutura do local em dia. Pintura na quadra de esportes, trabalho com roçadeira para tirar o mato das calçadas e limpeza em todos os ambientes internos fazem parte da rotina dos funcionários. A escola Básica Jarbas Passarinho, estabelecimento do Bairro Santa Bárbara, tem 232 alunos que estão em casa porque todos os professores estão em greve.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 14/6/11
Assunto: Greve do magistério – Governo decide hoje o que fazer		Página: 21



TRUCO, SKATE E BAR

• **Chapecó das** cinco aulas que teriam ontem, os alunos da 7ª série da E. E. B. Bom Pastor tiveram três: Geografia, Ciências e Português. Os alunos passam o tempo fora da sala de aula jogando truco ou andando de skate na rua.

– A gente tem algumas aulas e outras não, daí fica na rua – confessa um estudante. Dos 80 professores da escola, 39 estão em greve. Sentados na calçada, três estudantes do Bom Pastor jogavam cartas enquanto esperavam a próxima aula. Outra opção é ir nos bares e lanchonetes da redondeza para tomar refrigerante.

MOVIMENTO ENFRAQUECIDO

• **Blumenau** - A greve começa a perder força no Vale e Litoral Centro-Norte. O movimento, que já atingiu quase a totalidade do corpo docente, ontem já registrava turmas com atividades parcialmente normais. Em Itajaí e Balneário Camboriú, a defasagem está no ensino médio. Mesmo assim, na Escola Estadual Nereu Ramos, no Bairro Fazenda, em Itajaí, oito professores do 1º a 3º ano já voltaram ao trabalho. As aulas nos turnos matutino e noturno estão sendo retomadas. Na maior escola de Balneário Camboriú, a Presidente João Goulart, as aulas do ensino médio estão paradas.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.Joinville	Data: 14/06/11
Assunto: Uma greve. Duas realidades		Página: 06

Uma greve. Duas realidades

Algumas escolas têm até 90% de adesão, outras têm aula quase normal

A adesão à greve dos professores estaduais nas escolas da região Norte é parcial e provoca uma situação inusitada. Em algumas instituições, aula normal (ou quase). Em outras, corredores e salas vazias e estudantes sem ter o que fazer. Enquanto há escolas em que a adesão chega a 95%, em outras instituições, a paralisação mal chega a surtir alguma diferença.

Mas, na maioria dos casos, os alunos passam pela rotina, quase diária, de ter as aulas vagas preenchidas com recreios prejudicar os alunos de 6º e 7º ano. Na EEB Almirante Boiteux, em Araquari, 90% do corpo docente aderiu à paralisação.

Negociações encerradas

Hoje é o 27º dia de greve na rede estadual. Na sexta-feira, as negociações foram dadas como encerradas pelo governo do Estado e não há previsão de acordo. Ontem, o governo acenou com as possibilidades de pedir, na Justiça, a ilegalidade da greve e de descontar os dias sem aulas. O governo diz que chegou a limite com a concessão de R\$ 22 milhões à categoria. O Sindicato dos Trabalhadores na Educação de Santa Catarina (Sinte) anunciou que vai apelar aos deputados estaduais para que seja reaberta a negociação.

...eles já estão se acostumando. Eles vêm para a aula porque sabem que tem. Somente o ensino médio é dispensado antes do horário. O ensino fundamental fica até o final", explica o diretor Gustavo Soares. Ele comemora nenhuma turma vazia e as aulas continuando, mesmo com algumas lacunas.

Em Garuva e Itapoá, há grande adesão dos professores à greve. O resultado são corredores e salas vazias e muitas crianças em casa, sem aula. Ontem, na EEB Tancredo Neves, em Garuva, além do primário, só uma turma tinha aula. Na Carmem Seara Leite, na mesma cidade, os professores paralisados chegam a 95%. Em Balneário Barra do Sul, na única escola, a adesão é de um quarto dos professores, mas é o bastante para expandidos e atividades de lazer.

Além da falta dos professores, as escolas têm aprendido a conviver com a baixa frequência dos alunos. Na tarde ontem, por exemplo, nenhum estudante compareceu à Escola Celso Ramos, no Bucarein, mesmo que metade das aulas ainda esteja normalizada. Dos 60 professores que atuam na unidade, 30 aderiram à greve.

"Ninguém foi dispensado. Hoje tivemos poucas aulas de manhã. Estamos na expectativa de que termine logo (a greve)", diz a diretora, Karla Abumanssur.

Na zona Sul, a Escola Marli Maria de Souza, amarga a falta de um terço dos professores. Mesmo assim, as turmas continuam em sala. E não é para menos. Dos quase dois mil alunos, cerca de 600 não vão para a escola.



Como está

Confira a situação de algumas escolas estaduais pela região Norte de Santa Catarina

JOINVILLE

E.E. Celso Ramos

Dos 60 professores que atuam na unidade, 30 aderiram à greve. Cerca de 50% das aulas estão sendo dadas normalmente.

E.E. Marli Maria de Souza

Um terço dos professores em greve. Dos dois mil alunos, cerca de 1,4 mil continuam em aula normal.

GARUVA

E.E.B. Tancredo de Almeida Neves

Duas professoras do primário pararam e seis da 6ª a 8ª série. Os alunos têm aula em horário especial. Hoje, por exemplo, apenas uma turma, fora o primário, tinha aula.

E.E.B. Carmem Seara Leite

95% dos professores estão parados por causa da greve. Somente algumas turmas do ensino médio e do 2º, 3º e 4º têm aula. O restante foi dispensado.

ITAPOÁ

E.E.B. Nereu Ramos

Dos 43 professores, apenas cinco estão trabalhando. Eles contemplam as turmas de 1ª a 5ª série. O restante está sem aula.

SÃO FRANCISCO DO SUL

E.E.B. Felipe Schmidt

Dos 33 professores, 12 estão em greve. A área mais atingida, diferentemente das outras escolas, é o primário. As duas efetivas estão em férias. Mesmo assim, os alunos não estão sendo liberados.

E.E.B. Annes Gualberto

Somente uma professora paralisou. As aulas estão praticamente normais.

E.E.B. Carlos Pereira da Costa

Nenhuma professora parou. A escola já havia sofrido problemas com interdições, por isso optou por não parar. As aulas estão normais.

BALNEÁRIO BARRA DO SUL

E.E.B. Dom Gregório Warmeling

Dos 44 professores, 11 estão em greve. Os mais prejudicados são os alunos de 6ª e 7ª e os menos são os do primário. Os demais, estão com horário especial.

ARAQUARI

E.E.B. Almirante Boiteux

Dos 42 professores, 90% estão parados por causa da greve. Todas as turmas foram atingidas.

SÃO JOÃO DO ITAPERIÚ

E.E.B. Elvira Faria Passos

Dos 22 professores que dão aula, apenas cinco não aderiram. Só têm aula os alunos de 1ª a 5ª série, e o restante está em casa.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 14/06/11
Assunto: Amarrações		Página: 02

AMARRAÇÕES

No almoço de hoje, na Agrônômica, com a base aliada, o governador Raimundo Colombo vai contar com a presença do secretário-adjunto da Educação, Eduardo Deschamps. No cardápio, a relação com os professores. Ou seja, uma troca de informações e ideias com os parlamentares e de repente a comunicação de ações que serão tomadas para retomar as aulas. À tarde, será a vez do colegiado pleno, no qual deverá entrar também o assunto sobre a real possibilidade de greve na saúde. Sobre o Fundeb, o governador Colombo, ao conversar ontem com um grupo de professores em Blumenau, afirmou que este ano não poderá fazer nada, mas vai trabalhar para que, no ano que vem, os recursos sejam canalizados exclusivamente à Educação.

CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Serviço	Data: 14/06/11
Assunto: Projeto		Página: 38

Projeto - As inscrições para a 8ª Sessão do Parlamento Jovem Brasileiro estão abertas. O projeto é uma oportunidade para que jovens possam simular a jornada de trabalho dos deputados federais. Ao todo, 78 estudantes de todos os estados serão selecionados. Informações: (48) 3221-6000.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Você.Leitor	Data: 14/06/11
Assunto: Greve dos professores		Página: 29

Greve dos professores

A verdade é que o governo do Estado oferece reajuste apenas sobre o salário-base dos professores e de outro lado diminuindo a regência de classe e o valor das aulas excedentes, o que faz com que, em muitos casos, o reajuste não chegue a 3,5%. O detalhe é que o último reajuste que os professores do Estado tiveram foi em 2008 e ainda pago em quatro parcelas. Além disso, nós, profissionais da educação não temos sequer FGTS. Tudo o que temos é a nossa carreira, a qual o governo não quer respeitar.

Diante toda as injustiças, optamos pela continuidade da greve, já que pela negociação não tivemos as reivindicações atendidas, e tudo porque os recursos que deveriam ser investidos na educação estão sendo desviados para outras finalidades. Retirar o dinheiro que deveria ser investido na educação, como o Fundeb, pode, mas devolver estes valores, para pagar os benefícios a que os professores têm direito não pode?

Reiteramos ainda que nos propomos, caso o governo negocie, à reposição das aulas perdidas para não prejudicarmos os alunos, preocupação que o governo do Estado no teve no início do ano letivo quando deixou com que faltassem professores nas escolas.

Queremos muito, e cada vez mais, uma escola pública de qualidade, mas esta perpassa por uma remuneração justa. A justiça não é apenas um conceito que deve ser ensinado, mas posto em prática e com transparência pelos nossos governantes. Nosso papel enquanto cidadãos é cobrarmos pelo seu cumprimento.

Evelyn Koetter
Guaratingá



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense (DC na sala de aula)	Editoria:	Data: 14/6/11
Assunto: Uma rádio para curtir e aprender		Página: 6 e 7

Uma rádio para curtir e aprender

Nova Itaberaba

DARCI DEBONA

Todas as quartas-feiras, das 9h às 10h, a programação da Cristal FM 104.9, rádio comunitária do município de Nova Itaberaba, no Oeste, é de responsabilidade da Escola de Educação Básica Serafin Enoss Bertaso. Alunos orientados pela diretora Lúcia Filippi Chiella Ferla, participam do projeto batizado de A Hora da Escola.

A proposta de envolver a comunidade escolar e fazer com que o conhecimento ultrapassasse os muros da instituição surgiu em 2009, num curso que teve a participação da associação de pais e professores, conselho deliberativo e grêmio estudantil.

– Pensamos em despertar a participação de toda a escola – explica a diretora, pensando numa gestão mais democrática.

O programa entrou no ar em 5 de agosto de 2009 e vem obtendo boa repercussão na comunidade.

– É muito bom, pois ensina como agir com os filhos – diz Clarice Piccini, mãe de Luana Piccini, que estuda na quinta série da escola e adora pedir as suas músicas preferidas na rádio.

A diretora explica que nem toda a música que é tocada.



SIRIU FREITAS

NO AR Dalton, Vinícius e a diretora Lúcia Filippi

– Tem que ser algo realmente bom para a família, que traga valores positivos.

Alguns textos utilizados na rádio são de autores como dos estudantes Augusto Cury e Içami Tiba. Cada semana, um grupo de alunos vai até a rádio e aborda temas como meio ambiente, *bullying* e exploração sexual infantil. Os alunos leem os textos previamente, para falar bem e fazer bonito no rádio. Dalton Debortoli e Vinícius Ansolin, da terceira série, estão

entre os que adoraram a experiência com o mídia.

Ambos já foram duas vezes na rádio e pretendem voltar. Eles garantem que até estão estudando mais para lerem melhor nas próximas vezes.

darci.debona@diario.com.br

diario.com.br

> Sua escola tem projetos interessantes?
Mande para www.dcnasaladeaula.com.br



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense (DC na sala de aula)	Editoria:	Data: 14/6/11
Assunto: Reciclagem e show de calouros		Página: 6 e 7

Reciclagem e show de calouros

Alfredo Wagner

Deve ocorrer em breve a inauguração do Cantinho Reciclável da Escola Silva Jardim, em Alfredo Wagner, na Grande Florianópolis. Como o nome sugere, em um pequeno espaço da instituição, as garrafas pet e as latinhas coletadas pelos alunos serão esmagadas, armazenadas e, finalmente, vendidas. Com o dinheiro na mão, a diretora Eliziane Werlich Schmitz terá uma conversa com os estudantes.

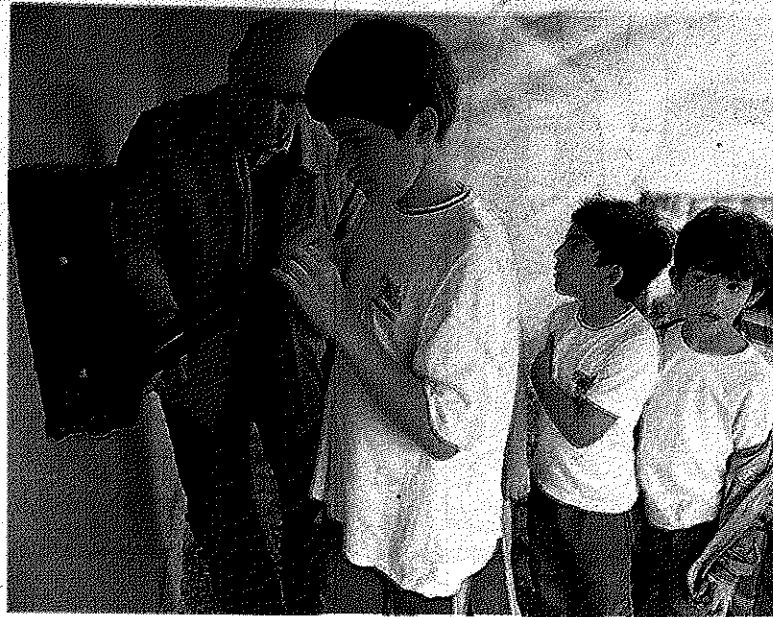
– Quero que eles mesmos decidam o que fazer com o dinheiro. Afinal, o trabalho terá sido todo deles – diz a diretora.

Para Eliziane, exemplos como este mostram que a escola tem uma gestão democrática e participativa e a coloca em prática.

– Acabou o tempo de o diretor decidir e fazer tudo sozinho. Sem a participação de pais, professores e alunos, as coisas não acontecem.

Outro exemplo que mostra a união de todos pela escola é o Show de Talentos, realizado em maio, e que lotou o ginásio municipal da cidade. O evento atraiu aproximadamente nove mil pessoas. A ideia partiu de três alunas.

– A gente queria uma coisa que



FELIPE CARNEIRO

LATINHAS
Projeto
ambiental
une alunos e
professores

agitasse o colégio e mostrasse o talento dos estudantes. Conversamos com uma professora e, depois, com a diretora. Foi acima da expectativa, nem pensamos que ia dar certo – diz Jéssica Katiane, 14 anos, uma das meninas que sugeriu a ideia.

Outro projeto da escola que mostra a participação conjunta é a Rádio nas Ondas do Silva Jardim. Toda quarta-feira, um grupo de estudantes é responsável por movi-

mentar o recreio. Com microfones e aparelhos de som, os estudantes fazem um programa, com notícias e música. A ideia partiu de uma professora. A associação de pais e professores (APP) da escola também é bastante atuante.

– Todo mês, na APP, nós fiscalizamos as contas e discutimos sobre os recursos – diz Maria Angélica Zilli Dorigon, mãe de um aluno da escola.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense (DC na sala de aula)	Editoria:	Data: 14/6/11
Assunto: Concordar ou não concordar????		Página: 3

Concordar ou não concordar????



LIVRO DIDÁTICO DO MEC ADMITE FALAS COM ERROS DE CONCORDÂNCIA E GERA POLÊMICA ENTRE PROFESSORES

MAURÍCIO FRIGHETTO

A polêmica começou no início deste ano, quando o Ministério da Educação (MEC) distribuiu um livro didático admitindo construções como “os peixe”. A obra recebeu muitas críticas, mas também apareceram defensores. O livro *Por Uma Vida Melhor* integra a coleção Viver, Aprender, destinada ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Foram distribuídos 485 mil exemplares pelo Brasil (nenhuma escola de SC optou por usar o livro, antes mesmo da polêmica). No primeiro capítulo, de língua portuguesa, o livro diz que vai tratar de uma variante da língua: a norma culta. Mas lembra que “para entender a norma culta e sua

importância é preciso conhecer alguns conceitos”. Os autores diferem a norma culta, ensinada nas escolas, de normas sociais e regionais. Dizem ainda que há a variedade popular, que segue outra lógica. Nesta parte, foram usados exemplos: “Os livro ilustrado mais interessante estão emprestado. Você pode estar se perguntando: mas eu posso falar os livro? Claro que pode. Mas fique atento porque, dependendo da situação, você corre o risco de ser vítima de preconceito linguístico”.

Mesmo fazendo este alerta, há divergências nas opiniões. – Isso não é para se dizer em um livro para estudantes. O aluno não está lá para aprender teoria linguística, mas para saber como faz a concordância correta. Não tem desculpa, está inadequado – opina o doutor em Letras Cláudio Moreno.

Visão diferente tem a doutora em linguística Ana Maria Stahl Zilles:

– Quando os autores explicam que é possível falar “os peixe”, não estão querendo dizer que esse é o certo. Isso é como as pessoas já falam. A escola tem que ensinar a norma culta e o livro faz isso. O objetivo do capítulo é apenas deixar claro que uma coisa é falar e outra é escrever.

A Defensoria Pública da União no Distrito Federal entrou com uma ação para que os livros sejam recolhidos. Mas o MEC pretende mantê-los nas escolas.

O DC na Sala de Aula reuniu professores catarinenses para discutir os assuntos envolvidos nesta grande polêmica. Confira as análises.

diario.com.br

> Dê a sua opinião sobre este tema tão polêmico no site www.dcnasaladeaula.com.br



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense (DC na sala de aula)	Editoria:	Data: 14/6/11
Assunto: Concordar ou não concordar????		Página: 3

A OPINIÃO DOS ESPECIALISTAS

“A tradição da cultura escolar trata a linguagem sob vertentes prescritivas e normativas, que advogam uma única norma: a padrão, desconsiderando o contexto social de uso da fala e da escrita. Por esse motivo, esta obra vem sendo criticada. A contemporaneidade linguística trata a língua como um objeto em permanente transformação. Mesmo a escrita, molda-se segundo os contextos sociais de uso. O que determina a formalidade ou não do texto é sua esfera de circulação social. A base para a apropriação da tecnologia da escrita se assenta no sistema oral. O ponto de partida para a aprendizagem da palavra escrita é a palavra oral. Assim, primeiro a fala determina a escrita e, a posteriori, o uso social, com compreensão e complexificação da escrita, modifica a fala. Logo, trazer à baila descrição da oralidade, em nada prejudica o processo de letramento do sujeito, que, à medida da sua imersão em processos de leitura e texto escrito, qualifica seu letramento.”

Isaac Ferreira, professor e doutor

“Ao ouvir a grande polêmica que cerca o livro Por uma vida melhor, que faz parte da Coleção Viver, Aprender, distribuído pelo Ministério da Educação (MEC) para os alunos que frequentam o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), não podemos deixar de pensar em algo que tem dificultado bastante a aprendizagem de muitos alunos brasileiros, chamado de preconceito linguístico. Ele existe, e se faz presente quando negamos as variantes linguísticas, ou diferentes formas de manifestação, e que compõem a grande diversidade da cultura brasileira. Não podemos ser ingênuos e acreditar que a língua falada no nosso enorme país é a mesma de norte a sul, de leste a oeste. A escola, por sua vez, enquanto espaço democrático que deve ser, não pode negar todas essas variantes existentes. O crescimento de cada aluno tem início com o respeito as suas manifestações por meio de fala.”

Maria Aparecida Rita Moreira, doutoranda em Literatura

“Acadêmicos que estudam língua afirmam que a palavra é uma manifestação de poder. Para mais ou para menos. Quem se comunica de acordo com regras padrão, o erroneamente e preconceitosamente chamado de padrão culto, ou, como diria, com sabedoria, a linguista Magda Soares, dialeto de prestígio, tem o poder da fala, recebendo, em função dela, o reconhecimento como pessoa que sabe o que dizer. E, assim, é ouvida e cria opiniões. Aos outros, o silêncio, o não reconhecimento de sua cidadania. E, afinal, por que falar a língua considerada padrão? Se todos os conhecimentos históricos, técnicos e científicos, produzidos em língua portuguesa, encontram-se publicados em língua padrão, aqui está a resposta. Se queremos crescer em soberania e como cidadãos, o acesso a este tipo de variante irá garantir que possamos avançar, visando a que nos coloquemos no mundo como sujeitos capazes de transformá-lo.”

Luiz “Pi” de Freitas, professor de língua portuguesa

Como ocorre a escolha do livro didático para as escolas públicas do Brasil? As unidades escolares têm autonomia para escolher o que mais se adequa ao seu plano político-pedagógico. Os livros escolhidos constam do Guia do Livro Didático, elaborado pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e são enviados para as escolas e disponibilizados no sítio do FNDE/PNLD. Os livros que constam do Guia/PNLD passaram, primeiro, por uma triagem ou análise técnica e física, realizada pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas de SP. Depois, são encaminhados para a Secretaria de Educação Básica (SEB) para análise pedagógica por especialistas contratados pela SEB, por meio de edital, todos com comprovada competência. A escola, após um amplo debate, faz sua escolha. Os livros escolhidos serão utilizados por três anos, quando, então, a escola procederá a uma nova escolha.”

Valda Maria de Mendonça Jacques Dias, professora de Filosofia



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 14/6/11
Assunto: Magistério		Página: 36

Magistério

Muito estranho o silêncio do Ministério Público nesta hora em que os professores estão reivindicando o que apenas lhes é de direito: o pagamento do piso salarial. Será que o silêncio é devido a uma fatia do Fundeb que eles receberam? Não adianta fazer campanhas belíssimas sobre corrupção se o exemplo não vem de casa. Vergonhoso.

Márcio March

Florianópolis

O magistério vive momentos de aflição e de muita preocupação. Isso já vem desde os governos anteriores, principalmente de LHS, Moreira e Pavan. Acho que esse pessoal deveria responder por deixar a educação nas piores condições salariais, estruturais, etc. O vice atual fazia parte do governo passado. Será que ele não sabe o que deixaram de fazer pela educação e, de um modo geral, aos professores?

Professor Flávio J. Sperotto

Xanxerê



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Político	Data: 14/6/11
Assunto: Ainda o FUNDEBE/Civilizado/E agora		Página: 12

AINDA O FUNDEB

Ao descer do carro para participar da entrega da ampliação da emergência do Hospital Santa Isabel, em Blumenau, o governador Raimundo Colombo conversou com um grupo de professores da rede pública estadual e foi questionado sobre a utilização de recursos do Fundeb para repasse aos demais poderes do Estado. O governador explicou que, por lei, neste ano não pode mexer nos valores, mas que o desejo é destinar os recursos para a educação. Colombo pediu aos professores que cedam para que o diálogo com os grevistas seja retomado. O impasse está na regência de classe. Os professores querem que os patamares de 25% e 40% sejam mantidos, mas o Centro Administrativo alega que não tem mais como inflar a folha depois de concedido o piso nacional da categoria. Junto a Colombo (à direita), o secretário adjunto da Educação, Eduardo Deschamps, estava atento.

Civilizado

O encontro entre professores grevistas e Colombo teve troca de gentilezas. Os integrantes do magistério agradeceram pelo contato, e o governador, pela maneira como foi recebido.

Não houve qualquer manifestação mais exaltada. Colombo almoça hoje com os deputados da base, na Casa d'Agronômica, e se reúne, depois, no Teatro Pedro Ivo, com o secretariado, a quem dará detalhes sobre a negociação com os professores. Medidas devem ser anunciadas.

E agora?

Já a deputada estadual Luciane Carminatti (PT) dará coletiva, hoje à tarde, para apresentar um estudo sobre onde foi parar o repasse do Fundeb aos poderes do Estado desde 2005.

Luciane adiantou que existem desvios de mais de R\$ 1,3 bilhão, desde que o fundo começou a existir, e que, por isso, protocolou ações judiciais para que o dinheiro seja devolvido à educação.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Econômico	Data: 14/6/11
Assunto: Jovem aprendiz		Página: 18

Jovem aprendiz

O baixo percentual de vagas ocupadas no programa Jovem Aprendiz em Santa Catarina motivou o Instituto Unibanco e a Rede Pró-Aprendiz a realizar na Capital o primeiro de seis seminários nacionais sobre o programa. O evento será quinta, às 9h, no auditório da OAB.

O foco são empresários e gestores públicos. Pelos dados do Caged, apenas 18% das vagas para aprendiz são ocupadas em Santa Catarina.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 14/6/11
Assunto: Educar faz mal à saúde?		Página: 3

EDUCAR FAZ MAL À SAÚDE?

O número de consultas na perícia médica do Estado, que girava em torno de 50 atendimentos/dia, caiu em até 80% desde que os professores cruzaram os braços. Conclusão: dar aula faz mal à saúde.



CLIPPING

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Geral	Data: 14/6/11
Assunto: Professores - Governo define posição hoje		Página: online

PROFESSORES

Governo define posição hoje

Medidas legais sobre a greve serão conhecidas após reuniões de Colombo

FLORIANÓPOLIS - O governo deve tomar hoje uma posição oficial sobre a greve do magistério na rede estadual, depois de uma reunião do governador Raimundo Colombo com os deputados da base aliada e de outra com os secretários. A paralisação chegou ao 28º dia e a maioria das salas de aula está vazia.

As duas reuniões, que seriam ontem, foram adiadas porque o governador viajou a Brasília, onde acompanhou a posse da ministra Ideli Salvatti na Secretaria Especial de Relações Institucionais. Na última sexta-feira, o governo declarou o fim das negociações e ficou de publicar uma nota que oficializaria a decisão, que foi adiada para essa semana.

Por enquanto, está mantida a medida provisória que garante o pagamento de um salário-base de R\$ 1.187 para os cerca de 35 mil educadores que ainda não recebiam essa quantia. Esta foi a primeira proposta apresentada, e rejeitada pela categoria, por achatar a tabela salarial. Como a folha de junho dos professores não rodou, ainda é possível alterar o valor a ser pago.

As medidas legais que o governo pretende tomar sobre a paralisação serão conhecidas após os encontros.

– Cabe ao governo estudar alternativas, mas isso são análises feitas pela Procuradoria Geral do Estado – esclareceu o secretário-adjunto de Educação, Eduardo Deschamps.

Sinte quer novo encontro amanhã

A coordenadora estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Alvete Bedin, espera que amanhã haja um novo encontro entre sindicato e governo, para que o resultado da reunião seja encaminhado para as assembleias regionais, marcadas para amanhã à tarde. Hoje, os professores entregam um ofício aos deputados da Assembleia Legislativa, pedindo para que eles sensibilizem o governador a continuar com as negociações. Ela ressaltou que não teme o fato de o Estado declarar a greve ilegal.

– Ele não pode fazer isso, porque nosso movimento é legal, notificamos o governo sobre a greve, conforme manda a lei – ressaltou.

Sobre as faltas, que estão sendo registradas, Alvete explicou que o abono delas



é negociado sempre ao fim de cada greve.

– Isso só não aconteceu na greve de 2008, quando o então secretário da Educação, Paulo Bauer, não abonou as faltas e as aulas não foram repostas – informou.

O secretário-adjunto não confirmou o encontro amanhã. De acordo com ele, para haver uma nova reunião com o sindicato é preciso ter uma pauta bem definida.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 14/6/11
Assunto: Alunos no trabalho – Escola é denunciada ao MP		Página: 22

ALUNOS NO TRABALHO

Escola é denunciada ao MP

Instituição da rede estadual estaria usando estudantes como mão de obra em serviços gerais no local

Tubarão

Uma escola estadual de Tubarão, no Sul do Estado, está na mira do Ministério Público (MP) e do governo do Estado por usar os próprios estudantes da instituição como mão de obra em serviços gerais.

As imagens gravadas que foram encaminhadas às autoridades foram produzidas por alguns alunos da escola.

O vídeo que chegou ao Ministério Público mostra crianças do segundo ano do ensino fundamental da Escola Martinho Alves dos Santos, localizada no Bairro São Martinho, carregando tijolos e telhas.

Outra irregularidade foi denunciada pelos pais, que ficaram indignados com a frequente cobrança de taxas de contribuição, que são registradas em uma caderneta.

O diretor da instituição, José Thiesen, disse que as denúncias são in-

JOSÉ THIESEN

Diretor da instituição

“*Os alunos gostam de ajudar na escola e de deixar o meio ambiente limpo.*”

fundadas, pois o que aconteceu foi uma ajuda dos alunos em um mutirão de limpeza na escola.

– Os alunos gostam de ajudar na

escola e de deixar o meio ambiente limpo – explicou.

Sobre a cobrança das contribuições, ele disse que o pagamento não é obrigatório, conforme um acordo realizado entre os pais e a Associação de Pais e Professores (APP) da escola.

O secretário regional de Desenvolvimento de Tubarão, Haroldo de Souza, informou que qualquer cobrança é considerada irregular e que vai tomar providências imediatas em relação ao caso.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Vida	Data: 13/06/11
Assunto: Variante linguística é cobrada no vestibular		Página: A16

Variante linguística é cobrada no vestibular

Principais universidades exigem que candidato diferencie forma oral e culta

Praticamente todos os anos, os vestibulandos encontram em suas provas ao menos uma questão que, a partir de uma tirinha em quadrinhos, de um poema ou de um trecho de um texto, aborda um tema que vem provocando polêmica há um mês: as variantes linguísticas.

Em maio, um livro de língua portuguesa adotado pelo Ministério da Educação (MEC) causou polêmica por defender o uso da linguagem coloquial (*leia mais abaixo*) e suscitou um debate em torno do chamado preconceito linguístico. A Ação Educativa, organização que é a responsável pedagógica pela obra, fez um levantamento que mostra que os maiores vestibulares do País vêm cobrando esse tema em questões nos últimos dez anos.

Os exercícios abordam as diferenças linguísticas de diversas formas: pedindo para o candidato verificar onde está aplicada a linguagem coloquial; identificar marcas de coloquialidade nos textos; responder o nome correto da variedade linguística usada em determinada expressão e transformar um trecho de linguagem oral na norma culta.

"O aluno precisa conhecer a linguagem popular para saber o quão distante ele está da norma culta", diz coordenadora-geral da Ação Educativa, Vera Masagão Ribeiro. "As variedades linguísticas já são um tema consolidado, que é cobrado nos exames."

Os coordenadores de três dos maiores vestibulares do País concordam que o conteúdo deve ser cobrado, mas sempre tendo em vista a avaliação do aprendizado que o candidato tem em relação à norma culta. "As variantes linguísticas constam no programa do nosso vestibular", afirma Maria Thereza Fraga Rocco, da Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), responsável pelo exame da Universidade de São Paulo (USP). "E não só no nosso: praticamente todos eles cobram."

Renato Pedrosa, coordenador da Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest), destaca que a universidade está sempre em busca dos melhores candidatos, o que inclui expressar-se corretamente na escrita. "A Unicamp espera que o aluno tenha esse domínio, aprendido na escola", explica.

Para os coordenadores, a cobrança é um reflexo daquilo que é ensinado em sala de aula. "O vestibular presume que o aluno saiba distinguir os diferentes tipos de linguagem" diz Rogério Chociay, assessor da diretoria acadêmica da Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (Vunesp).



Preparo. Para os cursinhos e colégios, o ensino da norma culta é indispensável e é encarado como uma das principais missões da escola. Mas os professores encaram as variantes linguísticas como um tema que passa por um viés cultural, demonstrando as diferenças de costumes entre pontos distantes do País, como os regionalismos dos sotaques e vocabulários.

"Penso que o assunto deva ser tratado pelos professores sem obscurantismo, elitista ou populista, nem moralismo, de uma perspectiva linguística e com sensibilidade para diferenças sociais e culturais", diz Francisco Achcar, professor aposentado da Unicamp e coordenador de língua portuguesa do Objetivo.

Francisco Platão Savioli, professor da USP e supervisor de língua portuguesa do Anglo, destaca que os estudantes chegam à escola dominando uma linguagem - como a utilizada entre os jovens nas redes sociais, por exemplo - que se afasta em menor ou maior grau da norma culta. "Na escola, o aluno vai saber em que situação ela (a norma culta) vai ser necessária, aprendendo a avaliar a adequação de uma linguagem", explica.

"Jogar fora as variantes é jogar fora a riqueza da língua. Ensiná-las não tem nada a ver com ensinar errado."

Debate. Algumas escolas discutiram o livro do MEC em sala de aula. No colégio Santa Amália, em São Paulo, os alunos tiveram uma proposta de redação baseada em diversos textos publicados nas últimas semanas - tanto os que apoiavam quanto os que acusavam a obra.

No Augusto Laranja, na zona sul paulistana, os estudantes se debruçaram sobre os artigos que saíram em diversos veículos de comunicação - a escola já costuma tratar o assunto a partir dos diversos gêneros textuais. "Para trabalhar o conceito de adequação de linguagem utilizamos os mais diversos tipos de padrão de texto", diz a professora Rosane de Luiz Cesari.

Rute Possebom, que leciona língua portuguesa no Santa Amália, reforça que os alunos precisam entender que é o domínio da norma culta que vai aprová-los no vestibular. "E também ajudá-los a conquistar uma vaga no mercado de trabalho", afirma.

PARA LEMBRAR

Livro iniciou polêmica

O livro *Por uma Vida Melhor*, da Coleção Viver, Aprender, foi distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a 484.195 alunos de 4.236 escolas.

O conteúdo sugere que o uso da língua popular - ainda que com erros gramaticais - é válido. Expressões como "Nós pega o peixe" ou "os menino pega o peixe" aparecem como exemplos. Os autores lembram que, caso deixem a norma culta, os alunos podem sofrer "preconceito linguístico".



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato:32216161

Em nota enviada na época, a autora Heloisa Ramos disse que "o importante é chamar a atenção para o fato de que a ideia de correto e incorreto no uso da língua deve ser substituída pela ideia de uso da língua adequado e inadequado, dependendo da situação comunicativa".



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editorial: Opinião	Data: 14/06/11
Assunto: Uma vida pela causa da educação		Página: 06

Uma vida pela causa da educação

A escolha profissional é uma das mais importantes da vida, pois através dela a pessoa ganha sua subsistência e expressa seus dons e um serviço de valor à família, a sociedade, ao mundo. Escolhida a profissão, precisa ser competente no que faz.

Quando se constata ao longo dos anos como o profissional desta área vem perdendo prestígio no que concerne ao reconhecimento financeiro do seu trabalho, e ainda assim não desiste de dar o melhor de si nas condições que lhe são oferecidas, nas diferentes regiões deste imenso Brasil, pergunta-se: que força o mantém na luta? Que teimosia é esta que, apesar de todas as precariedades que tem de enfrentar para exercer seu ofício com um mínimo de dignidade, não muda de profissão? Que esperança é esta que o mantém cheio de vigor pela causa da Educação?

Recordo aqui uma intervenção de Maria Montessori na Conferência de Copenhague pela Paz, em 1937, quando assim se expressou: “A Educação só será capaz de contribuir com a segurança e o progresso quando tiver incorporado os progressos da Ciência e atingir o mesmo nível de excelência. E os esforços da Ciência devem concentrar-se na criança, porque ela é a fonte e a chave dos enigmas da humanidade.”

Quem encara Educação como Ciência dá a vida inteira por esta causa. Quem crê que é através da criança que se pode legar à humanidade um mundo melhor tem a mais bela missão de vida!

É investindo na formação de um novo ser humano que se lança as sementes do futuro. A Educação consciente é a ponte para a salvação do mundo e da humanidade. É a partir da educação da criança que se pode engendrar uma nova sociedade. A humanidade decadente está requerendo um novo humanismo, um novo renascimento, capaz de resgatar os valores pelos quais o homem cresce e atua com responsabilidade por si, por seus semelhantes e pelo planeta. O resgate desta cultura humanista pode tornar-se o fundamento da grandeza de um jovem e, conseqüentemente, de civilização e de progresso social.

Um adulto que dedica sua vida a esta causa é um expoente digno de sua espécie. Merece melhor remuneração, melhores condições de trabalho, investimento na sua formação, enfim, o aplauso de toda a sociedade por sua perseverante militância, digna do seu papel e de seu valor. Como bom guerreiro que é, prossegue em sua missão, ferido, mas não vencido, porque tem consciência de que sua performance pode parir um novo ser, menos ególatra e mais solidário, menos violento e mais pacífico, menos materialista e mais espiritualizado. Prossegue cheio de esperança, por um imperativo interior, que o mantém cativo em seu garimpo, porque como um entusiasmado descobridor da criança, como um cientista laborioso e encantado, sabe que pode ajudar na floração de um novo ser e de um novo mundo.

“
Um adulto que
dedica sua
vida a esta
causa merece
melhor
remuneração,
melhores
condições
de trabalho
e o aplauso
de toda a
sociedade.”



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 14/6/11
Assunto: Enem bate recorde de inscrições com mais de 6 milhões		Página: online

Enem bate recorde de inscrições com mais de 6 milhões

Exatamente 6.221.697 se inscreveram para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano, marcadas para os dias 22 e 23 de outubro. As inscrições terminaram às 23h59 da última sexta-feira (10) como programado.

Por mais um ano consecutivo, a Região Sudeste, com 2.312.312 inscritos, apresentou o maior número de participantes, seguida da Região Nordeste, com 1.903.135. Já a Região Sul apresentou 780.802 inscritos, seguido do Norte do país com 651.995 e o Centro-Oeste com 573.453 registros.

Os estudantes que ainda estiverem com inscrições pendentes devem efetuar o pagamento da taxa de R\$ 35,00 até esta segunda-feira (13), nas agências do Banco do Brasil.

Para confirmar a inscrição, o candidato fará, também pela internet, opções entre gerar boleto ou declarar carência. No primeiro caso, é necessário imprimir o documento e pagar a taxa. O comprovante de inscrição estará acessível no sistema eletrônico do Enem até três dias úteis após o pagamento do boleto. O cartão de confirmação será enviado ao endereço informado pelo candidato no momento da inscrição — o número de acompanhamento estará acessível no sistema.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 14/6/11
Assunto: Municípios terão recursos para construir creches e quadras		Página: online

Municípios terão recursos para construir creches e quadras

O governo federal vai liberar recursos a 358 municípios para a construção de 360 unidades de educação infantil e a 180 para a instalação de 220 quadras poliesportivas. Será o quarto repasse deste ano para tal fim, como previsto na segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2). Foram contempladas cidades com até 50 mil habitantes.

Para receber os recursos, os gestores de cada município precisam formalizar contrato com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Neste primeiro semestre, 827 municípios foram selecionados para erguer 1.216 unidades de educação infantil; outros 415, para receber 674 quadras.

O FNDE põe à disposição das prefeituras dois projetos de escolas de educação infantil. O tipo B tem capacidade para 240 crianças até cinco anos de idade, em dois turnos. São oito salas pedagógicas, sala de informática, cozinha, refeitório, pátio coberto, secretaria e sanitário para pessoas com deficiência, entre outros ambientes. O tipo C, que atende 120 crianças, também em dois turnos, tem quatro salas pedagógicas e os mesmos espaços previstos no tipo B.

Os recursos podem contemplar também projetos dos municípios, desde que atendam os padrões de qualidade exigidos pelo FNDE. No caso da quadra de esportes, o projeto é único e obrigatório.

A relação dos municípios contemplados consta da Resolução do FNDE n.º 29, do dia 9 último, publicada no Diário Oficial da União da última sexta-feira (10), seção 1, páginas 27 a 30.